

Zoneamentos territoriais de áreas nacionais mais favoráveis à entrada e ao estabelecimento de pragas quarentenárias e bioagentes de controle

Rafael Mingoti⁴; Maria Conceicao Peres Young Pessoa¹; Jeanne Scardini Marinho Prado¹; Beatriz Aguiar Giordano Paranhos³; Vera Lucia Ferracini¹; Marco Antonio Ferreira Gomes¹; Cristiane Ramos de Jesus Barros²; Ricardo Adaime²; José Victor Torres Alves Costa⁵.

¹Embrapa Meio Ambiente. ²Embrapa Amapá. ³Embrapa Semiárido. ⁴Embrapa Territorial. ⁵Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Amapá. E-mail: rafael.mingoti@embrapa.br.

Resumo:

A extensão territorial do Brasil e a ausência de estudos prospectivos com foco em áreas mais favoráveis a insetos-pragas de importância quarentenária limitam o conhecimento prévio necessário para melhor definir estratégias de monitoramento, detecção e controle preventivos. Zoneamentos territoriais nacionais viabilizam conhecimento de locais favoráveis tanto ao melhor desenvolvimento dessas pragas, quanto de seus respectivos controles químico (CQ) e/ou biológico (CB). Zoneamentos territoriais de áreas brasileiras favoráveis à ocorrência das pragas quarentenárias, sejam ausentes como *Anastrepha curvicauda*, *Lobesia botrana* e *Bactrocera dorsalis* ou em contenção no território nacional como *Bactrocera carambolae*, e de seus respectivos bioagentes de controle biológico indicam áreas mais favoráveis à liberação e estabelecimento dos bioagentes e foram realizados pelo Projeto DefesaInsetos, que além dos zoneamentos territoriais das PQA e PQP os disponibilizou para os bioagentes *Diachasmimorpha longicauda* (de *A. curvicauda*), *Trichogramma pretiosum* (de *L. botrana*), *Tetrastichus giffardianus* e *Fopius arisanus* (de *B. dorsalis*) e *Fopius arisanus* (de *B. carambolae*). Os zoneamentos territoriais realizados confirmaram a presença de áreas aptas à PQP *B. carambolae* em áreas de cultivos irrigados do Vale do São Francisco, sinalizado em 2016 em estudos da Embrapa Gestão Territorial e Embrapa Meio Ambiente, como também aprofundaram o conhecimento considerando tipos de solos mais favoráveis às pupas da PQP. Zoneamentos territoriais considerando áreas frágeis (aquíferos livres, solos porosos e pluviosidade elevada) ao uso de CQ de maior potencial de transporte (lixiviação e/ou escoamento superficial) foram disponibilizados para as espécies-alvo, identificando áreas prioritárias ao uso das estratégias de controle. Os diferentes métodos utilizados, incluindo entrada de dados, planos de informação e critérios de análises, e resultados obtidos serão apresentados e subsidiarão estratégias preventivas e política pública de defesa fitossanitária com foco nas espécies citadas.

Palavras-chave: defesa vegetal; mosca das frutas; controle biológico